



VIII Jornada Nacional de  
**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**  
XXI Jornada Regional de  
**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

**Educação Matemática: identidade  
em tempos de mudança**  
06 a 08 de maio de 2020



## **COMO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO AUXILIA OS LICENCIANDOS NA TOMADA DE DECISÃO DE UMA DIVERSIFICAÇÃO METODOLÓGICA**

*Alexia Lenara Blumm*  
*IFRS - Campus Osório*  
*alexia.blumm@gmail.com*

*Leonardo Pospichil Lima Neto*  
*IFRS - Campus Osório*  
*leonetors1@gmail.com*

*Aline Silva de Bona*  
*IFRS - Campus Osório*  
*aline.bona@osorio.ifrs.edu.br*

*Lisandro Bitencourt Machado*  
*IFRS – Campus Osório*  
*lisandro.machado@osorio.ifrs.edu.br*

**Eixo Temático:** E2 – Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores de  
Matemática

**Modalidade:** Comunicação Científica

### **Resumo**

O Estágio Supervisionado é considerado um momento de efetivar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, onde irão colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante seus cursos de graduação. Também pode ser visto como um momento de transição de licenciando para professor, onde será o primeiro contato com a docência, e que se depararão com os desafios e as recompensas do ser professor. Tais experiências trazem junto uma carga de inquietações, dúvidas e reflexões. O Estágio Supervisionado busca se utilizar destes saberes para formar um profissional reflexivo, atento à sua atuação docente e a melhor forma de utilizar cada metodologia de ensino para melhor atingir seus alunos, e assim transformar suas realidades.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Profissional Reflexivo. Prática Docente.

## **1 Introdução**

O Estágio Supervisionado é um dos pontos mais marcantes da caminhada de um licenciando, pois além de ser o primeiro contato com a docência, é neste momento que o mesmo irá se deparar com uma série de questionamentos e reflexões que irão aos poucos, moldar sua

identidade como professor. Durante o Estágio Supervisionado o licenciando irá experimentar os desafios e as realizações de ser professor.

Desde cedo, podemos observar as aulas de matemática do ensino básico como engessadas, com pouco espaço para interação dos alunos, tanto com o professor, quanto com os demais colegas, retraindo curiosidade e podendo suas hipóteses. No período de estágio supervisionado, o licenciando se vê capaz de romper esse paradigma, tendo a oportunidade de criar aulas mais cativantes e utilizando diversas metodologias de ensino.

Podemos ver o estágio supervisionado como um espaço de aprendizado e transição, onde o licenciando irá aplicar os conhecimentos adquiridos na sua caminhada acadêmica, bem como adquirir novos, oriundos da experimentação da docência e da realidade escolar que vivenciará. Tais experiências, questionamentos e reflexões tendem a criar uma prática pedagógica reflexiva, capaz de transformar a realidade, tanto do licenciando quanto dos alunos e da realidade escolar.

Este trabalho se põe a investigar como o Estágio Supervisionado influencia na formação de novos professores, e como o estágio supervisionado auxilia o licenciando a compreender a importância de uma diversificação da utilização das metodologias de ensino na sua atuação como docente.

## **2 O Estágio Supervisionado na Licenciatura em Matemática**

O Parecer 28 de 2001, do Conselho Nacional de Educação, considera o estágio como o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem, que segundo Santos (2003), significa reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, ela por si só, não é suficiente para preparar os alunos para o exercício da sua profissão.

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato dos acadêmicos de Licenciatura em Matemática com sua prática docente, e este é de suma importância para sua formação, pois é durante este período que efetivamente ocorre o contato dos licenciandos com a realidade escolar, bem como seus desafios e as realizações de ser professor.

Neste período, é possibilitado ao licenciando que construa suas próprias experiências no campo da docência, assim começando a assumir sua identidade como professor por meio destas experiências. O Estágio Supervisionado pode ser visto como um período de transição, onde o licenciando se envolve em diversas camadas do processo educacional, tais como aplicação de teorias, planejamentos e aplicações das aulas.

Por este viés, Josso diz que:

Os processos de formação dão-se a conhecer, do ponto de vista do aprendente, em interações com outras subjetividades. Os procedimentos metodológicos ou, se preferirmos, as práticas de conhecimento postas em jogo em uma abordagem intersubjetiva do processo de formação, sugerem a oportunidade de uma aprendizagem experiencial por meio da qual a formação se daria a conhecer. (JOSSO 2004, p. 38)

Ao decorrer de tais experiências, o licenciando se depara não só com as realidades presentes na sua formação, mas também com as características do meio onde a mesma ocorreu. Ainda, é notável que o licenciando consiga identificar e entender estas características. Também se faz importante o desenvolvimento do saber-fazer, advindo de uma troca de experiências com os professores supervisor e orientador, bem como colegas licenciandos e alunos. Ainda segundo Josso:

A situação de construção da narrativa exige uma atividade psicossomática em vários níveis, pois pressupõe a narração de si mesmo, sob o ângulo da sua formação, por meio do recurso a recordações-referências, que balizam a duração de uma vida. (JOSSO 2004, p. 39)

Desta forma, podemos perceber o Estágio como um espaço privilegiado para sua formação como professor, sendo este um momento de aprendizagem docente. A luz de Fiorentini e Castro (2003, p.122), temos que “a prática de Ensino e o Estágio supervisionado podem ser caracterizados como um momento especial do processo de formação do professor em que ocorre de maneira mais efetiva a transição ou a passagem de aluno a professor”.

Podemos assim, entender o Estágio como processo complementar a sua formação, pois alia a teoria e a prática, e é onde o acadêmico se deparará com os desafios da sua prática, bem como são sanadas as dúvidas de suas escolhas como futuros profissionais. Segundo Schön:

No espaço / tempo do estágio são reveladas as inquietações, descobertas, certezas e incerteza da escolha profissional, momento em que se descortinam as problematizações de um cenário complexo e de busca de soluções, num movimento de reflexão-ação-reflexão (Schön, 2000).

### **3 A importância do Estágio Supervisionado na formação docente**

Como visto anteriormente, podemos notar o estágio como um processo imprescindível na formação dos futuros professores, e enriquecedor de muitas formas para os licenciandos,

sendo como uma conceituação da sua futura prática profissional, seja com uma aproximação com os professores supervisores.

Com a aproximação com professores supervisores e orientadores, bem como a realidade escolar, o licenciando acaba se beneficiando, pois além de ter a aplicabilidade de seu saber profissional posto em prova, também acaba assimilando saberes oriundos da prática de seus supervisores e da realidade escolar no qual está inserido.

Para Tardif o saber profissional se constitui de:

Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saberes para as ciências humanas e para as ciências da educação. Ora, essas ciências, ou pelo menos algumas dentre elas, não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor (TARDIF, 2012, p. 36).

Ainda segundo Tardif (2002) além do conhecimento profissional, ainda existe o saber da prática, o qual o autor define como: “o saber da prática é o desenvolvimento” (apud. MAGALHÃES, 2010). A luz disto, Fiorentini; Nacarato e Pinto (1999), escreve que o saber docente na própria atividade profissional está sob a mediação de aportes teóricos apropriados e da reflexão antes, durante e após a ação (apud. MAGALHÃES, 2010).

Sob essa ótica, podemos perceber o estágio supervisionado como formador de professores que tenham a capacidade de ser reflexivos quanto a sua própria prática, sendo críticos e buscando entender e encontrar os melhores artifícios para que possam atingir os alunos da forma mais eficaz possível.

Como professores reflexivos, podemos entender um profissional capaz de refletir sobre sua prática pedagógica, buscando sempre encontrar as falhas e as virtudes das suas aulas, a fim de compreender e enfrentar os problemas de sua prática.

Segundo Schön (1983; 1987), prática pedagógica reflexiva é definida como um exame contínuo da sua própria prática, pautado no seu saber profissional e no seu saber da prática, fazendo com que o conhecimento educacional também contenha interrogações. A reflexão do professor aliada a uma problematização e não aceitação da realidade escolar pode ser consideradas o primeiro passo para uma melhoria no processo de ensino.

Conforme Garcia (2011), o processo de reflexão é dividido em três ciclos: Reflexão Prévia, Reflexão Durante e Reflexão Após a ação.

A reflexão prévia corresponde aos estudos prévios do problema – o que, como e porque ensinar tal conteúdo ou habilidade – e envolve formulação de hipóteses, busca de recursos didáticos e planejamento. A reflexão na ação desenvolve-se quando o professor vai ao encontro do aluno, implementando sua proposta didática. Durante esse processo, o professor pode reformular suas ações, levantar e testar novas hipóteses. Posteriormente, o professor realiza uma reflexão sobre a ação, analisando, avaliando, tentando compreender e reconstruir sua prática, para modificar, mudar rumos e planejar as próximas ações. (GARCIA, 2011, pg. 19)

Desta forma, o estágio supervisionado busca, além de ser um processo complementar na formação de docentes, ser um oportunizador de novas experiências e aquisições de novos conhecimentos, buscando dentro de cada licenciando um professor consciente de suas práticas, crítico e reflexivo, atento às nuances de cada realidade escolar.

#### **4 Como o Estágio Supervisionado auxilia na tomada de decisão sobre a metodologia de ensino aplicado em aula**

O profissional que reflete sua prática docente entende a necessidade de criar sentido para os alunos, fazendo com que tenha um maior discernimento sobre a necessidade da aplicação de diversas correntes metodológicas para o desenvolvimento das aulas.

No início de sua caminhada docente, com a prática do estágio supervisionado, o licenciando se vê em um momento crucial, tendo a possibilidade de difundir os conhecimentos das disciplinas que o encantam para os alunos, e desta forma, encantá-los também. Assim, o ele busca encontrar novos meios para ensinar, diferindo das aulas expositivas tradicionais. Segundo Moura, os acadêmicos de um curso de licenciatura buscam a “Construção de modos de ação que lhe permitam desenvolver o gosto pelo conhecimento que possa iluminar a sua prática”. (MOURA, 1999, p. 9).

Deste modo, com a prática do estágio supervisionado, o licenciando se torna cada vez mais reflexivo quanto a sua prática, que se mostra através de uma constante reflexão acerca das metodologias de ensino que utilizarão nas suas aulas, sendo a mesma auto reflexiva ou sendo por meio da interação com os demais acadêmicos e professores supervisores e orientadores.

Segundo Gatti (2012), temos que a prática é definida como:

relações profissionais de ensino no qual surgem conhecimentos vitais sobre os processos do exercício da docência com crianças e jovens, é o lugar em que a criatividade docente emerge, é o momento onde não apenas nos defrontamos com uma reprodução estéril, mas com soluções criativas e novas compreensões sobre a relação didática. (p. 18)

Quando a prática é consciente e possibilita ao praticante uma reflexão e mudança no meio onde o mesmo a pratica, ela se torna uma práxis, sendo assim a mesma uma transformadora de sua realidade, tanto do praticante quanto do meio onde é praticada. Vásquez (1997) toma práxis como atividade consciente, possibilitando ao ser humano pensar e transformar o meio no qual está inserido, como também a si próprio. Desta forma a práxis trata de uma atividade social transformadora da realidade natural e humana (apud. PARNAÍBA; SOARES).

Visto isto, podemos ver o processo de planejamento das aulas por parte do licenciando como uma práxis, tendo em vista que o planejamento das aulas é um processo consciente e crítico, fazendo com que ele sempre busque a melhor forma de alcançar os alunos, e por meio desta reflexão, vai se moldando e encontrando sua identidade como professor.

A formação docente não é para exercer o repasse de conhecimentos, é sobretudo para proporcionar momentos de reflexão sobre práticas pedagógicas que guiam a ação do profissional da área da educação com o fim de levar o licenciando a tornar-se construtor de seu próprio conhecimento e um crítico consciente de saberes pedagógicos de acordo ao momento contemporâneo no qual e para o qual esteja se formando. (TARDIF, 2012)

Desta maneira, o processo de planejamento faz com que o licenciando se torne o responsável pela própria aquisição de saberes, oriundos de uma busca da adequação das suas aulas para melhor atingir os alunos. Pela diversidade de alunos e realidades escolares, os licenciandos e os professores devem estar constantemente se adequando, tornando assim o processo dinâmico, e fazendo com que eles sempre busquem uma maior diversidade de metodologias de ensino.

Assumindo o licenciando como responsável pela própria aquisição de conhecimento, ficamos sob a luz de Paulo Freire, onde o autor diz que:

[...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e de reconstrução do saber ensinando ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1997, p. 29)

Desta forma, o Estágio Supervisionado não pode ser visto apenas como um momento de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação.

A formação docente não é para exercer o repasse de conhecimentos, é sobretudo para proporcionar momentos de reflexão sobre práticas pedagógicas que guiam a ação do profissional da área da educação com o fim de levar o licenciando a tornar-se construtor de seu próprio conhecimento e um crítico consciente de saberes pedagógicos de acordo ao momento contemporâneo no qual e para o qual esteja se formando (TARDIF, 2012).

Outro ponto a se destacar nas atividades de Estágio Supervisionado se dá no compartilhamento de informações entre os licenciandos durante os momentos de planejamento. No decorrer da disciplina, há uma intensa interação entre os licenciandos e professores, o que abre um leque de possibilidades de aplicações de metodologias vindas de visões de outras pessoas.

Desta forma, é possível nos apropriarmos dos conceitos de colaboração/cooperação de Vygotsky (1987), onde fica explicitado que a interação entre indivíduos é parte necessária no desenvolvimento individual.

Com base nessa visão, podemos ver que a colaboração entre diversos entes presentes durante o processo de Estágio Supervisionado é parte fundamental no processo de entendimento que é sempre necessária uma diversificação metodológica por parte dos professores.

Pelo significado que cada professor [futuro professor], enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes e de suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA, 2002, p. 19).

## **5 Considerações Finais**

Ao decorrer do presente trabalho, foi possível verificar a importância do assunto tratado. Nos pontos levantados, nos atemos a explicitar a relevância do Estágio Supervisionado na formação dos futuros professores, e também na influência quanto a escolha metodológica em sala de aula. Nossas conclusões nos levaram a enxergar o Estágio Supervisionado sob uma óptica um pouco diferente da qual tínhamos ou nos fora apresentado. Neste sentido, acreditamos que isso vai além do momento em que praticamos a teoria já estudada, tornando-se assim um dos principais intuitos desta prática, o momento de reflexão sobre a formação e a profissão.

Segundo a SBEM (2003) os objetivos do estágio são: proporcionar a imersão do futuro professor no contexto profissional e *promover a análise reflexiva da prática*. Decorrendo deste

pensamento, assinalamos a necessidade de um professor reflexivo, onde tal reflexão se repercute na sua formação de maneira direta, fazendo-o ponderar sobre assuntos que se mostram essenciais na sua caminhada profissional. O licenciando, diante da necessidade da reflexão de sua prática, precisa também reconhecê-la como tal e o impacto dela na sua formação. Essas reflexões compreendem desde o planejamento das aulas como um todo, até cada detalhe, como a caracterização de cada aluno ou a metodologia utilizada para abordar determinado conteúdo.

Nos aprofundando no tocante a metodologias de ensino, visamos a reflexão quanto a importância de utilizarmos diversas metodologias, em um processo constante de reavaliação e reflexão da sua própria prática. Notamos que essa mudança é necessária a todo momento para melhor se adequar a realidade onde estamos inseridos, criando uma práxis transformadora desta realidade, tanto para o aluno, quanto para o professor. Diante destas questões, cabe também ao licenciando utilizar de sua autonomia e se aventurar pelas diversidades metodológicas.

## 6 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Nova redação ao parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível, superior, cursos de licenciatura, de graduação plena:** Brasília. Parecer CNE/CP 28/2001

FIorentini, D. NACARATO, A.M. e PINTO, R.A. Saberes da experiência docente em Matemática e educação continuada. Quadrante: Revista teórica de investigação. Lisboa: APM, vol 8, nº 1-2, 1999, p. 33-40.

FIorentini, D., & Castro, F. C. (2003). Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In D. Fiorentini (Org.), Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares (pp. 121- 156). Campinas: Mercado de Letras.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GARCIA, V.C.V.; BURGIO, E.Z.; BASSO, M.V.de A. e GRAVINHA, M.A. Reflexão e Pesquisa na Formação de Professores de Matemática. Porto Alegre : Evangraf : UFRGS, 2011



GATTI, B. A. (2012). Políticas e práticas de formação de professores: perspectivas no Brasil. In Anais, 16 Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, SP.

JOSSO, M-C. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber livro, 2008.

MAGALHÃES, A. P. A. S. (2010). O Estágio Supervisionado dos cursos de formação de professores de Matemática da Universidade Estadual de Goiás: uma prática reflexiva? Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

MOURA, M.O. (Org.) **O estágio na formação compartilhada do professor:** retratos de uma experiência. São Paulo: Faculdade de Educação, 1999. v. 1000, 146 p.

PARNAÍBA, M.K.Q. e SOASILVA, Neide de Melo Aguiar. Matemática e Educação Matemática: Re (construção) de

sentidos com base na Representação Social de Acadêmicos. RES, J.R. PRÁXIS TRANSFORMADORA E FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_9c09c94ae049587eb05cb236658624c0.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_9c09c94ae049587eb05cb236658624c0.pdf)> Acesso em: 24/04/2020

PIMENTA, S.G; ANASTASIOU, L.G.C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, H.M. O estágio curricular na formação de professores: uma experiência em construção In: 26ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, 2003. Poços de Caldas - MG. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/26/posteres/helenamariasantos.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/26/posteres/helenamariasantos.rtf). Acesso em: 19/02/2010

SCHÖN, D. The Reflective Practitioner: how professionals think in action. London: Temple Smith, 1983.

\_\_\_\_\_. Educating the Reflective Practitioner. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática: uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Disponível em: [https://www.academia.edu/4256113/SUBS%C3%8DDIOS\\_PARA\\_A\\_DISCUSS%C3%83O\\_DE\\_PROPOSTAS\\_PARA\\_OS\\_CURSOS\\_DE\\_LICENCIATURA](https://www.academia.edu/4256113/SUBS%C3%8DDIOS_PARA_A_DISCUSS%C3%83O_DE_PROPOSTAS_PARA_OS_CURSOS_DE_LICENCIATURA); acesso em: 22/04/2020

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VYGOTSKY, L. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.